

I ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES EM EDUCAÇÃO - ENJIE2010

AS LÍNGUAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Susana Pinto e Maria Helena Araújo e Sá

Universidade de Aveiro

spinto@ua.pt e helenasa@ua.pt

Resumo: Partindo da análise de documentos que revelam a missão, objetivos e vectores estratégicos da Universidade de Aveiro, apresentamos um estudo com o qual se pretende compreender o papel que as línguas desempenham nas estratégias de internacionalização definidas pela instituição.

Palavras-chave: Línguas; Internacionalização; Ensino Superior.

Introdução

A internacionalização do ensino superior tornou-se globalmente um tema-chave, facto evidenciado pelo desenvolvimento de produção científica relativa ao conceito e a práticas institucionais de “internacionalização” (cf. Teichler, 2004; Laird & Kuh, 2005). A pressão exercida sobre as instituições de ensino superior (IES) para se tornarem competitivas e capazes de lidar com contextos socioculturais e político-económicos diversos despoletou o desenvolvimento de estratégias diferenciadas de internacionalização.

Pensar a internacionalização nas IES implica reflectir acerca da questão das línguas e das culturas. Tal é nossa convicção como é também da Comissão das Comunidades Europeias (2003) que enfatiza a importância da promoção do entendimento mútuo e da comunicação intercultural no ensino superior.

Neste âmbito, está em desenvolvimento um projecto¹ na Universidade de Aveiro (UA) que apresenta como principal objectivo caracterizar a política linguística da instituição aos níveis da formação, da investigação, da relação com a sociedade local e das relações internacionais. Neste texto serão apresentados e discutidos dados obtidos através de recolha documental que nos dão conta: i) da importância que a internacionalização adquire para a instituição, ii) das estratégias privilegiadas para a sua promoção e iii) do papel das línguas neste processo.

Consequentemente, inserimos este estudo na linha temática *Educação, cidadanias e diversidades*.

¹Projecto de Doutoramento em Didáctica de Línguas de Susana Pinto, intitulado *O papel da instituição Universidade na construção de uma Europa plurilingue e pluricultural: um estudo de caso com a Universidade de Aveiro*, sob orientação científica de Maria Helena Araújo e Sá, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, participado pelo FSE e por fundos nacionais do MCTES (Referência da bolsa: SFRH/BD/28553/2006)

Contextualização teórica

No contexto das IES, o conceito de “internacionalização” assume crucial importância. Esta centralidade não lhe confere, contudo, estabilidade terminológica, sendo muitas vezes utilizado como sinónimo de “globalização” e “europeização” (cf. Teichler, 2004; Knight, 2004; Altbach, 2002).

No âmbito deste estudo, adoptamos o conceito de internacionalização de Knight: “... *the process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions or delivery of post-secondary education*” (2004, p.11). A esta definição aliamos a de Teichler que salienta estratégias de internacionalização:

“Internationalisation tends to address an increase of border-crossing activities amidst a more or less persistence of national systems of higher education (...) often discussed in relation to physical mobility, academic cooperation as well as international education” (2004, p.7).

Na nossa percepção, e como corrobora Knight (1997), estas estratégias evidenciam a centralidade das línguas no processo de internacionalização das IES, percebido enquanto veículo não só de melhoria da qualidade educativa/investigativa, de promoção de inovação tecnológica e de crescimento económico, mas também de promoção da paz e do entendimento mútuo. Acentuada pelo Processo de Bolonha, a internacionalização tem implicações linguísticas “*que representam um dos maiores desafios às universidades europeias*” (Sequeira, 2006, p.45). Tais implicações têm sido abordadas por muitas IES com o recurso ao inglês, fruto, na opinião de alguns, da ausência de uma política linguística explícita por parte da União Europeia (cf. Ljosland, 2005; Phillipson, 2003).

Metodologia

Com este estudo pretendemos: i) compreender a importância que a internacionalização adquire para a UA, ii) identificar estratégias de internacionalização e iii) compreender o papel que as línguas aí desempenham. Procedemos, então, a uma recolha e análise de documentos institucionais demonstrativos da missão e objectivos estratégicos da instituição.

Tabela 1. Documentos institucionais analisados

<i>Relatório das actividades desenvolvidas em 2003</i>
<i>Plano de Desenvolvimento da UA (1999-2003)</i>
<i>Plano de Desenvolvimento da UA (2000-2006)</i>
<i>Universidade de Aveiro – uma referência. Consolidar o presente e antecipar o futuro (Candidatura ao cargo de Reitor de Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré, 2001)</i>
<i>University of Aveiro - EUA Evaluation Report, 2007</i>
<i>University of Aveiro - Self-Evaluation Report, 2007</i>
<i>Projecto de desenvolvimento da Universidade de Aveiro. No contexto de uma eventual transformação em Fundação Pública com Regime de Direito Privado, 2008</i>
<i>Erasmus policy statement da UA, 2007</i>

Em interacção com o quadro teórico, encetámos uma análise exploratória da qual emergiu a importância de uma *dimensão de transferência de conhecimento* no processo de internacionalização da UA. De acordo com Teichler (2004) esta dimensão é potenciada pelas seguintes estratégias: a) mobilidade de discentes/docentes/funcionários; b) investigação científica; c) desenvolvimento de programas de formação através de parcerias internacionais e d) participação em projectos internacionais de investigação científica.

Resultados

a) Importância da internacionalização para a UA

Constatamos que o discurso institucional revela uma grande preocupação em internacionalizar a UA. Enunciados como *“Inserir as actividades da UA no contexto internacional é uma prioridade a que esta instituição tem dado especial atenção”* (Plano de Desenvolvimento da UA 1999-2003, p.31) são recorrentes. Neste quadro, a internacionalização é percebida enquanto: *“... meio de promoção da qualidade na realização da missão da Universidade de Aveiro, pois gera um ambiente exigente, multicultural e dotado de referências que estimulam padrões elevados de desempenho”* (Plano de Desenvolvimento da UA 2000-2006, p.16).

b) Estratégias de internacionalização

As estratégias de internacionalização da UA passam, essencialmente, por: promoção da mobilidade de docentes e discentes; produção de investigação científica e sua disseminação; desenvolvimento de programas de formação pós-graduada através de parcerias internacionais e participação em projectos internacionais e redes universitárias internacionais.

A promoção da **mobilidade** é uma estratégia fulcral no processo de internacionalização, acreditando-se que a participação de discentes e docentes em programas de mobilidade contribui para *“the overall institutional profile, since creating an adequate institutional culture requires regular involvement in a diverse and highly qualified international environment.”* (Erasmus Policy Statement, 2007, p.1). Assim, no *University of Aveiro Self-Evaluation Report* (2007) a instituição traça como objectivo continuar a promover a mobilidade de estudantes e professores/investigadores. Preocupa-se também em tornar-se atrativo a estudantes estrangeiros (nomeadamente dos PALOP e da América Central e do Sul) e, neste sentido, implementou medidas tais como *“Course information is available in two languages for all 1st and 2nd cycle programmes via the ECTS Information Package”* (Erasmus Policy Statement, 2007, p.2).

Relativamente à **investigação científica e disseminação dos seus resultados**, sublinha-se a importância da *“criação de redes intra e interinstitucionais que permitam à UA continuar a afirmar-se como instituição de referência no âmbito da investigação científica”* (Universidade de Aveiro – uma referência. Consolidar o presente e antecipar o futuro, 2001, p.14). Considera-se, então, imprescindível a continuidade de uma política de estímulo à investigação científica e promoção de condições para a sua realização e disseminação (cf. *University of Aveiro-Self-Evaluation Report*, 2007).

O **desenvolvimento de programas de formação pós-graduada através de parcerias internacionais** revela-se uma estratégia-chave para atrair alunos internacionais. No *Plano de Desenvolvimento da UA (1999-2003)* sublinha-se que um maior esforço de internacionalização passará pela criação de *“uma escola de pós-graduação de renome internacional”* (p.19). Especificamente, torna-se importante *“...fomentar a internacionalização através de cursos de pós-graduação em rede, com outros países e da realização de supervisões de doutoramento conjuntas, com colegas estrangeiros, e estabelecer a obrigatoriedade de o doutorando passar meses noutra país”* (op. cit.).

A **participação em projectos internacionais de investigação científica e a cooperação com redes universitárias de âmbito internacional** assume também crucial importância a diferentes níveis:

“... participation in European networks and partnerships with foreign universities are regarded as opportunities and tools to further develop research and postgraduate studies, attract international

publics, strengthen student mobility, and consolidate quality practices” (University of Aveiro-Self-Evaluation Report, 2007, p.99).

c) O papel das línguas no processo de internacionalização

Apesar da importância conferida à internacionalização da instituição e da referência a valores associados como “*ambiente multicultural*” (*Plano de Desenvolvimento da UA 1999-2003*, p.31), a forma como as línguas e a formação linguístico-cultural se intersectam com ela, nos documentos analisados, é praticamente ausente sendo apenas referida no âmbito da mobilidade e da formação pós-graduada.

Por exemplo, relativamente à mobilidade, a instituição compromete-se a proporcionar preparação linguística aos alunos da UA especialistas em línguas que ingressam em programas de mobilidade e a proporcionar cursos intensivos de línguas a alunos não especialistas em línguas que partem (*Erasmus Policy Statement da UA, 2007*).

Na formação pós-graduada, a ênfase coloca-se no papel da língua inglesa na atracção de alunos internacionais. Assim, a UA traça como objectivo aumentar o número de disciplinas leccionadas em inglês (*Plano de Desenvolvimento da UA 2000-2006*) e sublinha a importância da futura existência de um contexto bilingue de ensino-aprendizagem (*Projecto de desenvolvimento da Universidade de Aveiro. No contexto de uma eventual transformação em Fundação Pública com Regime de Direito Privado, 2008*).

No *Plano de Desenvolvimento da UA (2000-2006)* sublinha-se que a aprendizagem de línguas tem acompanhado o processo de internacionalização (Cursos Livres de várias línguas e de Português Língua Estrangeira). Contudo, os resultados de uma análise realizada anteriormente no âmbito da formação (Pinto & Araújo e Sá, 2010) revelam que, com a reestruturação curricular à luz do Processo de Bolonha, houve uma diminuição das disciplinas de línguas nos currículos dos cursos e que o número de cursos com disciplinas de línguas ainda é reduzido, integrando estes apenas disciplinas de inglês. Esta hegemonia do inglês na UA, especialmente na pós-graduação, surge nos mesmos moldes que em muitas outras IES: solução rápida e condição necessária para a internacionalização e visibilidade institucionais (Phillipson, 2006).

Considerações finais

No âmbito dos documentos analisados, a relação entre a internacionalização da UA e a questão das línguas surge de forma pouco reflectida e fragmentada. Esperaríamos que, em documentos que traçam a missão e objectivos estratégicos da instituição, estivesse mais presente “*a qualitative dimension into international strategies to complement the quantitative focus and thus provide a more accurate reflection of language and culture-related factors*” (Doughty, 2009, p.6).

Esta dimensão qualitativa deve ser incorporada no processo de internacionalização das IES porque, como enfatizado por dois anteriores Reitores da UA em entrevista², o que torna uma instituição verdadeiramente internacional “*são as pessoas*” que trazem diferentes perspectivas sobre o mundo e diversos backgrounds socioculturais. Neste sentido, torna-se urgente levar em consideração as diferentes línguas/culturas presentes na academia o que vai ao encontro de uma das responsabilidades das IES: promover um plurilinguismo societal e individual, que é ao mesmo tempo uma aposta no processo de internacionalização (Doughty, 2009). Uma forma de o fazer será, por

² Entrevistas realizadas nos dias 20 e 26 de Maio de 2010 no âmbito do projecto de doutoramento apresentado na Introdução.

exemplo, promover a formação em línguas estrangeiras na instituição com foco no desenvolvimento de competências interculturais e plurilingues.

Para melhor compreendermos estes resultados, torna-se necessário confrontá-los com as vozes de diferentes actores institucionais (recolhidas através de entrevista) que desempenham ou desempenharam um papel de responsabilidade nos diferentes sectores da UA (fase actual da nossa investigação).

Referências bibliográficas

- Altbach, P.D. (Ed.) (2002). *Comparative higher education: knowledge, the university and development*. Boston: Boston College, Centre for International Higher Education.
- Comissão das Comunidades Europeias (2003). *O papel das universidades na Europa do conhecimento*. Bruxelas, COM(2003) 58 final de 05.02.2003. Disponível em <http://ae.ist.utl.pt/~pedagogia/Bolonha/PapelUniversidade.pdf>.
- Doughty, H. (2009). Internationalisation and modern languages in Scottish further and higher education: a scoping study. Disponível em http://www.llas.ac.uk/resourcedownloads/566/internationalisation_report_doughty_final.pdf.
- Knight, J. (2004). Internationalization remodelled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, 8, 5-31.
- Knight, J. (1997). Internationalisation of higher education: a conceptual framework. In J. Knight & H. de Wit (Ed.), *Internationalisation of higher education in Asia Pacific countries* (pp. 5-19). Amsterdam: European Association of International Education.
- Laird, N., & Kuh, G. (2005). Student experiences with information technology and their relationship to other aspects of student engagement. *Research in Higher Education*, 46 (2), 211-233.
- Ljosland, R. (2005.) *Norway's misunderstanding of the Bologna process: when internationalisation becomes Anglicisation. Bi and multilingual universities: challenges and future prospects*. Disponível em <http://www.palmenia.helsinki.fi/congress/bilingual2005/presentations/Ljosland.pdf>.
- Phillipson, R. (2006). English, a cuckoo in the European higher education nest of languages? *European Journal of English Studies*, 10(1), 13-32.
- Phillipson, R. (2003). *English only-Europe? Challenging language policy*. London: Routledge.
- Pinto, S. & Araújo e Sá, M.H. (2010). Ensino superior e o desafio do plurilinguismo: educação linguística na Universidade de Aveiro. In F. Vieira et al (Coord.), *Actas do congresso ensino superior em mudança: tensões e possibilidades*. Braga: Universidade do Minho (editado em CD-Rom).
- Sequeira, F. (2006). As universidades e a política das línguas na Europa: práticas para um espaço plurilingue e pluricultural. In R. Bizarro & F. Braga (Org.), *Formação de professores de línguas estrangeiras: reflexões, estudos e experiências*, (pp. 43-47). Porto: Porto Editora.
- Teichler, U. (2004). The changing debate on internationalisation of higher education. *Higher Education*, 48, 5-26.